

O QUE É UMA ONG E PARA QUE SERVE?

* *LUÍS FRANCISCO FLORA*

Ano eleitoral, as máquinas de governo, seja na esfera federal ou estadual, “trabalham” a todo vapor para entregar grandes obras e “implantar” programas sociais, que em alguns casos são a única fonte de subsistência de milhões de brasileiros, infelizmente!

É de conhecimento público generalizado, o fato de não sermos o único país nesta deplorável e vergonhosa condição. Tomemos como exemplo para inicialmente balizarmos nosso texto, o caos social de vários bairros cariocas, alguns deles com o preço do metro quadrado mais caro de nossa federação, e mesmo assim se encontram “ilhados” por morros, onde se “escondem” grande parte dos comandantes e soldados do crime organizado nacional, que em alguns casos são apenas sucursais de organizações criminosas internacionais. Este fato coloca aqueles CIDADÃOS de bem, que afirmo aqui sem medo de errar, são maioria em qualquer morro ou favela das grandes metrópoles, em situação de risco diário, e pior fonte de discriminação por parte da sociedade em geral.

Ocorre que estes homens, mulheres, crianças e idosos são as verdadeiras vítimas da falta do Estado-Governo em suas comunidades, e onde este falta abre-se espaço para o assistencialismo financiado com o dinheiro fruto do crime. Pode ser um simples envelope de aspirina infantil ou novalgina para curar a febre de uma criança, como o último lançamento de tênis de marca internacional, uma motocicleta, chegando até ao extremo de uma sofisticada arma de fogo, para proteger sua “família e/ou propriedade”.

Alguns “heróicos” habitantes destes verdadeiros guetos urbanos, mesmo sendo obrigados a fazer vistas grossas por mera condição de se manterem vivos, inconformados com tamanho descaso do poder público, mas também não aceitando ajuda financeira e/ou material advindos de fontes ilícitas, arregaçam as mangas e criam associações de moradores, ou simplesmente doam algumas horas de suas vidas, para desenvolverem mecanismos de ajuda àqueles mais necessitados.

Assim nasce um ONG. Isto mesmo, não é necessário, estruturas mirabolantes para trabalhar por uma boa causa. Exemplos mundiais contemporâneos e remotos de personalidades, dentre inúmeros anônimos não faltam para ilustrarmos o exposto: Madre Tereza de Calcutá, Irmã Dulce, São Francisco de Assis, Ayrton Senna, etc.

Estes verdadeiros CIDADÃOS citados, através de muitas ações, sem quaisquer necessidades de se autopromoverem, abraçaram causas nobres, mas acima de tudo deixaram um legado referencial para motivar outros obreiros do

bem a persistirem nesta cruzada **EM DEFESA DOS DIREITOS DA CIDADANIA**.

Apesar de aqui, este “escritor” exercer de certa forma o papel de Advogado do Diabo, não tem estas linhas o objetivo primário de desacreditar Organizações sérias, que promovem inúmeros trabalhos de combate à fome, miséria, desenvolvem programas nas áreas da saúde, educação e cultura mundo afora.

Ocorre, que como em tudo na vida existe a outra face da moeda e aí é que mora o perigo! Diz um velho ditado: a ocasião faz o ladrão. A partir da exploração da miséria surge uma nova, ou nem tanto modalidade de “*trabalho Assistencial*”: a **PILANTROPIA**. Não posso aqui citar nominalmente algumas pessoas ou “Instituições” craques neste lamentável e retrogrado quesito, pois como advogado criminalista, teria que fazer provas de minhas afirmativas, e maioritariamente estes gatunos raramente deixa rastros, pelo contrário muitas vezes são ovacionados como verdadeiros paladinos da justiça e do bem.

Como é inquestionável a “incapacidade” de governos em cuidarem sozinhos do desenvolvimento de seus povos, no Brasil várias organizações não governamentais, integrantes do tão falado Terceiro Setor assumem cada vez mais tarefas importantíssimas, que seriam a princípio dever essencial da administração pública, alias, é para isto que pagamos escorchantes impostos, sendo que na maior parte do tempo, não os recebemos de volta através de serviços públicos de qualidade.

Por isto se faz necessário que cada **CIDADÃO** fique muito atento com “organizações” vendedoras de pacotes de bondades a ser distribuídos aos descamisados e pés descalços mundo afora, mas que no final da linha não passam de “empresas” disfarçadas de ONGS e às vezes com finalidades meramente políticas. Desta forma, todos nós que dispomos de algum tempo, muita força de vontade e espírito solidário, devemos ou podemos, seja como for, nos empenhar individualmente ou através de Instituições sérias do Terceiro Setor para a edificação de uma sociedade mais justa e equilibrada, pois esta é a missão maior que temos ao nascer. Cabe a cada um decidir se fará parte da evolução da humanidade!

*** Luís Francisco Flora, 40, Jornalista e Advogado, é Presidente do INSTITUTO CIDADÃO – Em Defesa dos Direitos da Cidadania.**

www.institutocidadao.org